

NOME:		Nº	1ª SÉRIE
Instruções: as atividades devem ser feitas individualmente e numa folha a parte; todas devem ser realizadas a caneta (preta ou azul); seja claro, organizado, cuidadoso e caprichoso; não copie trechos de textos e/ou documentos fornecidos e/ou de qualquer outra fonte. Entregue na data estipulada nestas mesmas folhas [use o verso e, se for necessário, uma folha extra].		Competências e Habilidades: compreender e interpretar documentos históricos; relacionar ideias e processos históricos; caracterizar processos históricos e suas consequências; comparar momentos históricos diferentes; expressar-se de maneira correta de acordo com as Normas da Língua Portuguesa.	
		Critérios de Avaliação: compreensão e interpretação; caracterização de processos e momentos históricos; estabelecer comparações e relações entre ideias e processos; escrever de maneira correta; seguir instruções.	

I. SOCIEDADE MEDIEVAL E FEUDALISMO

1. Leia os dois documentos com muita atenção, depois, faça o que se pede.

A. Nas terras de numerosos proprietários existem aldeias inteiras que se colocam sob proteção de soldados, não para escapar ao mal mas para ter condições de cometê-lo. A remuneração deles é tirada dos produtos do solo: trigo, cevada, frutas, ou ainda uma soma de ouro. Construindo assim uma muralha com os braços desses soldados, seus patrões compraram a permissão de fazer qualquer coisa. E tornaram-se então para seus vizinhos uma fonte de males e de dificuldades, invadindo suas terras, abatendo árvores, pilhando, degolando animais, saqueando. (...) Diante disso, muitos camponeses abandonam seu trabalho para buscar um protetor. Emigram, abandonam mulher e filhos, vão se juntar aos poderosos com a intenção de proveito dessa força legal. [Denúncia de um romano em fins do século IV]

B. Séc. VIII (Recomendação: ato jurídico no qual um homem livre entrava no patrocínio de alguém)

Aquele que se recomenda ao poder de um outro. Ao magnífico senhor x, eu, y. Dado que é inteiramente conhecido de todos que eu não tenho com que me sustentar nem com que me vestir, solicitei à vossa piedade – e a vossa vontade concedeu-mo – poder entregar-me ou recomendar-me na vossa maimbour; o que fiz: pelo que, deste modo, deveis vós ajudar-me e auxiliarme tanto quanto ao sustento como ao vestir, na medida em que eu puder servir-vos e merecer-vos. E enquanto eu viver vos deverei servir e respeitar como o pode fazer um homem livre, e em todo o tempo em que viver não terei poder para me subtrair ao vosso poder ou maimbour; mas, pelo contrário, deverei ficar todos os dias da minha vida sob o vosso poder ou proteção. Em consequência destes fatos, ficou convencionado que, se um de nós quisesse subtrair-se a estas convenções, seria obrigado a pagar ao seu co-contratante a quantia x em soldos, ficando em vigor a convenção. Pelo que pareceu bom que as partes fizessem redigir e confirmar dois diplomas do mesmo teor; o que fizeram.

[Maimbour – Termo que significa o poder do senhor de proteger o mais fraco que se coloca sob sua proteção.]

- Identifique o assunto de cada um dos documentos.
- Compare os dois documentos: em que são semelhantes?
- Explique a razão pela qual as pessoas, nos dois momentos, procuravam colocar-se sob a proteção/recomendação de outros.

2. Em São João (24 de junho), os camponeses de Verson, na Normandia, devem ceifar os prados do senhor e levar os frutos ao castelo. Depois, devem cuidar dos fossos. Em agosto, colheita do trigo que devem levar à granja. Eles próprios não podem recolher os seus feixes senão depois que o senhor tirou antecipadamente a sua parte. Em setembro, devem a porcagem: um porco em oito e dos mais bonitos. Em S. Diniz (9 de outubro), pagam o censo, depois o direito de fechar o seu campo. No começo do inverno a corveia sobre a terra senhorial, para prepará-la, semear e passar a grade. Em Santo André (30 de novembro), paga-se uma espécie de bolo. Pelo Natal, “galinhas boas e finas”. Depois, uma certa quantidade de cevada e de trigo. (...) No Domingo de ramos, deve ele a carneiragem – um certo número de carneiros – e uma corveia de trabalho. Depois deve ir para a forja, ferrar os cavalos; ao bosque, cortar as árvores para o senhor e fazer a corveia de carroto. Ainda mais: o moleiro do castelo, para moer o grão do camponês, cobra um alqueire de grão e uma certa quantidade de farinha; no forno é preciso pagar também, e o “forno” jura que, se não tiver o seu pagamento, o pão do camponês ficará mal cozido e mal virado.

Após ter lido com atenção o documento, faça o que se pede:

- Quais as obrigações que os camponeses de Verson deviam ao seu senhor?
- Classifique essas obrigações de acordo com o texto que explica essas obrigações. Elabore em seguida uma linha do tempo colocando essas atividades e obrigações e classifique-as da seguinte maneira: (a) para aquelas que são formas de prestação de serviço; (b) para aquelas que são devidas em dinheiro; (c) para aquelas que são devidas em produtos.
- Por que os dias em que camponeses devem pagar alguma obrigação ou realizar alguma atividade tem nomes de santos?

3. Leia o seguinte documento:

A sociedade dos fiéis forma um só corpo; mas o Estado tem três corpos: com efeito, os nobres e os servos se regem pelo mesmo estatuto (...) uns são guerreiros, protetores das igrejas; são os defensores do povo, tanto dos grandes como dos pequenos. (...) A outra classe é a dos servos: esta desgraçada raça nada possui senão à custa de sofrimento. Dinheiro, vestuário, alimento, tudo os servos fornecem a toda a gente; nem um só homem livre poderia subsistir sem os servos. (...) O senhor é alimentado pelo servo, ele, que pretende alimentá-lo. (...)

A casa de Deus, que cremos ser una, está, pois, dividida em três: uns oram, outros combatem, e outros, enfim, trabalham. (...) Os serviços prestados por uma das partes são condição da obra das outras duas; e cada uma, por sua vez, se encarrega de aliviar o todo (...). É assim que a lei tem podido triunfar e que o mundo tem podido gozar de paz.

(Bispo Adalbéron de Laon, século XI, apud LE GOFF, Jacques. **A civilização do Ocidente medieval**. Lisboa, Editorial Estampa, 1984, v. II, p 45-46.)

- a. Como o autor caracterizava as partes constituintes dessa sociedade?
- b. Qual a condição necessária para o mundo permaneça em paz, segundo o autor do texto?
- c. A quem cabia a maior carga de obrigações? Por que?

II. CRISE GERAL E A TRANSIÇÃO PARA A SOCIEDADE MODERNA

1. Os textos a seguir tratam das Cruzadas, expedições ocorridas entre os séculos XII e XIII:

Os cruzados avançavam em silêncio, encontrando por todas as partes ossadas humanas, trapos e bandeiras. No meio desse quadro sinistro, não puderam ver, sem estremecer de dor, o acampamento onde Gauthier havia deixado as mulheres e crianças. Lá, os cristãos tinham sido surpreendidos pelos muçulmanos, mesmo no momento em que os sacerdotes celebravam o sacrifício da Missa. As mulheres, as crianças, os velhos, todos os que a fraqueza ou a doença conservava sob as tendas, perseguidos até os altares, tinham sido levados para a escravidão ou imolados por um inimigo cruel. A multidão dos cristãos, massacrada naquele lugar, tinha ficado sem sepultura. [J. F. Michaud. *História das cruzadas*. São Paulo: Editora das Américas, 1956 (com adaptações).]

Foi, de fato, na sexta-feira 22 do tempo de Chaaban, do ano de 492 da Hegira, que os franj se apossaram da Cidade Santa, após um sítio de 40 dias. Os exilados ainda tremem cada vez que falam nisso, seu olhar se esfria como se eles ainda tivessem diante dos olhos aqueles guerreiros louros, protegidos de armaduras, que espelham pelas ruas o sabre cortante, desembainhado, degolando homens, mulheres e crianças, pilhando as casas, saqueando as mesquitas.* [Amin Maalouf. *As Cruzadas vistas pelos árabes*. 2.^a ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 (com adaptações).] (*franj = cruzados)

- a. Qual a posição de cada autor sobre as Cruzadas?
- b. Defina Cruzadas.

2. *Em 1348 a peste negra invadiu a França e, dali para a frente, nada mais seria como antes. Uma terrível mortalidade atingiu o reino. A escassez de mão-de-obra desorganizou as relações sociais e de trabalho. Os trabalhadores que restaram aumentaram suas exigências. Um rogo foi dirigido a Deus, e também aos homens incumbidos de preservar Sua ordem na Terra. Mas foi preciso entender que nem a Igreja nem o rei podiam fazer coisa alguma. Não era isso uma prova de que nada valiam? De que o pecado dos governantes recaía sobre a população? Quando o historiador começa a encontrar tantas maldições contra os príncipes, novas formas de devoção e tantos feiticeiros sendo perseguidos, é porque de repente começou a se estender o império da dúvida e do desvio.* (Adaptado de Georges Duby, **A Idade Média na França (987-1460): de Hugo Capeto a Joana d'Arc**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992, p. 256-258.)

- a. Por que a Sociedade Europeia Medieval estava tão suscetível à peste?
- b. A partir do texto, identifique de que maneira a peste negra repercutiu na sociedade da Europa medieval, em seus aspectos econômico e religioso.